

## Fora as vossas sujas maos (2)

**Isaac Lourido**

### Formas de citación recomendadas

#### 1 | Por referencia a esta publicación electrónica\*

LOURIDO, ISAAC (2011). “Fora as vossas sujas maos (2)”. *Novas da Galiza*: 102 (15 de maio a 15 de junho de 2011), 18. Reedición en *poesiagalega.org*. Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura.  
<<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/1155>>.

#### 2 | Por referencia á publicación orixinal

LOURIDO, ISAAC (2011). “Fora as vossas sujas maos (2)”. *Novas da Galiza*: 102 (15 de maio a 15 de junho de 2011), 18.

\* Edición dispoñíbel desde o 6 de setembro de 2011 a partir dalgunha das tres vías seguintes: 1) arquivo facilitado polo autor/a ou editor/a, 2) documento existente en repositorios institucionais de acceso público, 3) copia dixitalizada polo equipo de *poesiagalega.org* coas autorizacións pertinentes cando así o demanda a lexislación sobre dereitos de autor. En relación coa primeira alternativa, podería haber diferenzas, xurdidas xa durante o proceso de edición orixinal, entre este texto en pdf e o realmente publicado no seu día. O GAAP e o equipo do proxecto agradecen a colaboración de autores e editores.

# PALESTRA

A escolha de Lois Pereiro para o Dia das Letras abre o debate sobre a sua oportunidade: trata-se de um galardom à medida do personagem?

## Lois Pereiro e as letras distintas

Mauro Silva

Há uns meses, recibim com grande alegría a nomeaçom de Lois Pereiro como a figura a que se seria dedicada o Dia das Letras Galegas. Depois de anos de militancia em movimentos em prol da normalizaçom linguística, muito duvidei sobre a utilidade da instituicòm da Real Academia Galega e também sobre a relevancia que deveria ter um dia como o 17 de Maio. Porém, neste ano transmite-me optimismo. Em primeiro lugar, claro está, porque desde sempre se tem outorgado a homenagem da nossa lingua a autores e autoras, mais poucas que muitas, que, ainda tendo umha enorme relevancia no nascimento e vida da nossa literatura, que tenhem prestigiado a nossa lingua, som gente cujas últimas obras foram publicadas há cinquenta, sessenta anos, um século ou dous, transmitindo umha imagem da nossa literatura como um fruto do passado, com poucos, ainda que dignos, continuadores. Dedicar o Dia das Letras a Lois Pereiro é dedicá-lo às novas e novos literatos que continuam a apostar na criaçom no nosso idioma, dedicá-lo a umha geraçom, em que quicais entraria também o grupo Rompente, que fijo muito pola pervivencia do galego durante os anos oitenta.

Mas a figura de Lois Pereiro é muito mais do que já foi relatado. Na sua obra, achamos continuas referencias à drogadiçom, aos povoados onde mercava e consumia estas substancias, Lois Pereiro nom era umha pessoa sem estigmas, senom que acho que contribuiu precisamente para romper com esta marginalidade, a acabar com a imagem de drogadito como inadapto social, fazendo ver este problema como algo que podia afetar a qualquer camada da sociedade. Mas para a minha consideraçom há mais, falar de heroína agora transmite-nos duas ideias: por umha banda, a do típico *iónki* e por outra, leva-nos precisamente a esta época, em que surdia o movimento *hippy*, em que os mais famosos e influentes grupos de música falavam nas suas cançoms sobre

Dedicá-lo a Lois é dedicá-lo às novas e novos literatos que apostam na criaçom

Pereiro chama ao necessário compromisso por parte dos poetas além do brilho pessoal

o consumo de drogas, a experimentaçom, o que agora se define com o eufemismo de *boémio*. Pois efectivamente, esta geraçom *boémia*, agora vista com umha perspetiva romántica, criou um jeito mui particular de expressom artistica, e as poucas pegadas que podemos encontrar no nosso idioma som as obras de Lois Pereiro.

Um outro aspecto que fai que me alede pola nominaçom é que todas as pessoas as que foi dedicado o Dia das Letras, sempre foi salientado delas a sua criaçom meramente literária, mas de Lois Pereiro nom se pode agochar o conteúdo político, já que marca parte da sua obra. Tinha ele um jeito mui particular de fazê-lo, sem propagandas nem reivindicacões explicitas, mas chamando à atençom para a necessidade do compromisso por parte dos poetas, para acabar com umha criaçom cuja única funçom era o brilho pessoal.

É pois, em definitivo, um grande fito para a "instituicòm" dia das Letras Galegas que o seu protagonista seja Lois Pereiro, porque dignifica umha figura distinta, entendido isto como pessoa que foge dos clichés habituais do artista, que galardoa umha pessoa se introduziu na criaçom dum modo pós-moderno, acochado ao seu tempo, e nom renunciou ao seu idioma. Mas também, que para o caso é o importante, dignifica também a nossa literatura.

## Fora as vossas sujas maos (2)

Isaac Lourido

Poucas poéticas e poucas trajetórias como as de Lois Pereiro representam valores mais antagónicos aos tradicionalmente defendidos pelas Academias de letras, incluída a RAG. Poucos escritores, por outro lado, oferecem constantes tam sólidas para a reediçom do lembrado manifesto 'Fóra as vosas sucias mans de Manuel Antonio', difundido polo Colectivo Rompente em 1979 perante os fastos do Dia das Letras Galegas dedicados ao poeta de Rianjo.

Num artigo publicado o ano passado em *galizalivre.org*, propunha abordar o nomeamento de Lois Pereiro como umha questom de confiança/desconfiança na funcionalidade da RAG para o assentamento dumha comunidade cultural galega que, mália às distintas ameaças experimentadas, persiste no seu processo de construçom. Neste quadro de pensamento, é necessário avaliar com severidade a pertinencia e a capacidade dumha Academia que, fóra do tempo e das condiçoms típicas em que as suas homólogas internacionais se consolidárom, apenas atopa sentido na residualidade à que a condena o quadro político-administrativo vigente.

Esta palestra em torno a Lois Pereiro serve tamém para pôr em causa distintos aspectos relacionados com o 17 de Maio. O fundamental tem a ver com o escaso dinamismo demonstrado por umha fórmula que mantém os princípios criados hai quase cinquenta anos e que, por estar centrada na homenagem a autores/as mortos/as, escurece o protagonismo eventual doutros processos literários (publicaçom de obras, manifestos literários, criaçoms institucionais, etc.) e orienta boa parte da sua energia para a dimensom memorialística e para-hagiográfica.

Para quem considerar que o Dia das Letras constitue umha oportunidade para a produçom de conhecimento (académico, crítico, divulgativo) sobre a pessoa seleccionada, cumpre fazer umha crítica demorada do tipo de conhecimento resultante da celebraçom. Assistimos, em primeiro lugar, a umha inflaçom editorial que evidencia as deficiências do setor e das

Obvia-se que 'normalizar' Pereiro obriga a moderar e a neutralizar

O heterodoxo e o marginal nom se planifica desde as instituicões

políticas culturais vinculadas com o mesmo. Para além, a emergência simultânea de tam desmesurada produçom de obras de e sobre Lois Pereiro provoca a inexistencia dum debate e dumha dialéctica real entre todas elas, quando nom o solapamento ou a condena à irrelevancia da maioria. Hai ainda um outro efeto perverso da efemeride: a eventual clausura da atençom (crítica, leitora, didáctica, editorial) sobre o escritor do ano. Desconhecemos onde será relegado Lois Pereiro após 2011, do mesmo jeito que ninguém ouviu falar nos últimos meses de María Mariño, Manuel Lugo Freire ou Lorenzo Varela.

É esta a homenagem que merecia a poética distinta, rebelde e descolonizadora de Lois Pereiro? A cultura galega, ainda nas suas vertentes mais iconoclastas e contraculturais (palavra de moda), só é capaz de mobilizar-se por imperativo institucional?

Tem-se argumentado a necessidade de *normalizar* a presença de Pereiro no ensino e na historia cultural. Semelha esquecer-se que a normalizaçom, por exemplo na incorporaçom aos discursos historiográficos e escolares, tamém obriga a moderar e a neutralizar. Ignora-se que o marginal e o heterodoxo nom se planifica desde as instituicões: surge da contradicòm e dos conflitos. Porque, polo visto, e ao lado de iniciativas magnificas (nom deixem de escuitar Ondas Martenot), normalizar a Lois Pereiro significa tamém (e doe) ceder-lhe a cadeira ao Conselheiro de Cultura no bar Borrazás (Corunha, 2 de Fevereiro de 2011), pensar como conter a náusea perante o discurso de Núñez Feijoo no 17 de maio.

### CENTROS SOCIAIS

<b>Aguilhoar</b> S. Marinha · Ginzó de Límia	<b>Atreul</b> S. José · Corunha	<b>C.S.O. Casa do Vento</b> Figueirinhas · Compostela	<b>A Ghavilla</b> Ponte da Rainha · Compostela	<b>SRCD Palestina</b> Rua do Ril · Burela	<b>A Revolta dos Truscos</b> A Faísca · Narón	<b>A Tiradoura</b> Reboreda · Cangas
<b>Arredista</b> Costa do Vedor · Compostela	<b>Aturujo</b> Principal · Boiro	<b>A Cova dos Ratos</b> Romil · Vigo	<b>Gomes Galoso</b> Monte Alto · Corunha	<b>O Pichel</b> Sta. Clara · Compostela	<b>CSOA O Saiguelrón</b> Zona Massó · Cangas	<b>CS Vagalume</b> R. das Nóreas, 5 · Lugo
<b>C.S. Almoimbo</b> Rosalia de Castro, 46 · Marim	<b>A Casa da Estaçom</b> Ponte d'Eume	<b>Faisca</b> Calvário · Vigo	<b>Henriqueta Outeiro</b> Quir. Palácios · Compostela	<b>A Ravira</b> Gonz. Gallas · Ponte Vedra	<b>Som um com</b> Rua do Vilar, 9 · Ourense	<b>CSA Xogo Descuberto</b> R. Salvaterra, Coia · Vigo
<b>Artábria</b> Trav. Batalhons · Ferrol	<b>A Casa da Triga</b> P. Maior · Ponte Areias	<b>Fervestelo</b> Adám e Eva · Ferrol	<b>C.S. Lumel</b> Gregório Espino · Vigo	<b>A Revolta do Barbés</b> Rua Real · Vigo	<b>Tarabola</b> Donramiro, 17 · Lalim	<b>CS A Zelenv</b> R. dos Carris · Ourense
		<b>O Fresco</b> Bº da Ponte · Ponte Areias	<b>Médica Lova</b> Amor Meilám · Lugo			